

### Principais notícias

**O projeto para construção da ponte que vai unir as duas margens do Porto de Santos, ligando Santos ao Guarujá,** aguarda a conclusão do seu licenciamento ambiental para sair do papel.

Segundo estimativas da Ecovias, empresa que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) e da Secretaria Estadual de Logística e Transportes de São Paulo, os avais para a obra devem ser emitidos no final de 2019.

O anúncio do projeto para a construção da ponte foi feito há quase um ano e tanto ele como a obra ficarão a cargo da Ecovias, em troca da extensão do contrato que mantém com o Estado para a administração e exploração do SAI.

A concessionária entregou os estudos detalhados sobre a obra em dezembro de 2018 à Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp), que analisa a proposta e dará as diretrizes para os próximos passos.

De acordo com a Cetesb, está em análise o pedido de Licença Ambiental Prévia. "A Cetesb está aguardando a apresentação de informações complementares ao processo de licenciamento, sem prazo estabelecido para o seu envio", relatou.

No projeto atual, a ponte terá cerca de 7,5 quilômetros de extensão, com início na entrada de Santos, no km 64 da Via Anchieta, e término próximo ao acesso à Ilha Barnabé, na Área Continental de Santos, a cerca de 500 metros da praça de pedágio de Guarujá, no km 250 da Rodovia Cônego Domênico Rangoni.

O custo estimado da obra é de R\$ 2,9 bilhões e o vão principal da ponte terá altura de 85 metros e 325 metros de largura entre os pilares, exigência do Governo do Estado para tornar viável as atividades no Aeroporto Metropolitano da Baixada Santista (no Distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá) e não impactar nas operações portuárias.

Esta é a terceira tentativa de acesso direto entre as ilhas de Santo Amaro (Guarujá) e São Vicente (Santos) defendida pelo governo paulista. Projetos de um túnel submerso sob o estuário e uma ponte na região do ferry boat foram apresentados anteriormente.

De acordo com o Governo do Estado, o atual modelo apresenta o melhor custo-benefício, pois terá concepção mais rápida e menor impacto ambiental.

### Portos, terminais e infraestrutura

**A Resolução nº 31/2019, que regulamenta a prestação de informações pelos terminais ao Sistema de Acompanhamento de Preços Portuários – APP,** da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) foi tema de uma reunião no final de maio entre o órgão e representantes das associações de terminais portuários.

A ferramenta, que permitirá conhecer os preços médios praticados nos terminais portuários de todo o país, integrará o Sistema de Desempenho Portuário – SDP, com os dados estatísticos da Agência.

No encontro, a Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), a Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec), a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), a Associação Brasileira dos Terminais de Líquidos (ABTL) e a Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop) se posicionaram contrários à nova regra.

As entidades também entraram com recurso administrativo que ainda está em análise pela agência, porque entendem que não devem ser obrigadas a informar os preços praticados, uma vez que trata-se de uma atividade econômica privada.

De acordo com o cronograma definido pela Autarquia, os terminais deverão aderir ao Sistema até o dia 15 de junho. Contudo, além de mais prazo para se adequarem ao regimento da ANTAQ, os representantes dos terminais pediram que a Agência explicitasse em um documento específico a confidencialidade das informações prestadas, com o uso dos dados exclusivamente para fins estatísticos.

O diretor-geral da ANTAQ, Mário Povia, disse que a Agência pode editar uma resolução com uma declaração de confidencialidade do uso dos dados.

Quanto à dilatação do prazo para início do envio das informações, que está programado para setembro próximo, Povia prometeu levar o pleito à avaliação dos demais diretores.

"Com os nossos dados, não precisaremos mais recorrer ao banco mundial para saber sobre os preços praticados nos nossos terminais portuários", observou Povia.

Durante o mês de abril último, a ANTAQ colocou o Sistema de Acompanhamento de Preços Portuários em fase de teste em seu portal, na internet.

A Agência fará o acompanhamento das informações enviadas pelos terminais mensalmente, tendo por referência os preços praticados nos dois meses anteriores.

O levantamento vai contemplar os preços cobrados na armazenagem, nos serviços de pátio e de cais ou na cesta de serviços, começando pelo segmento de contêineres.

Fontes: A Tribuna e Antaq

**O juiz Ruy Eduardo Almeida Britto, da 6ª Vara da Fazenda Pública suspendeu o alvará de ampliação do Terminal de Contêineres do Porto de Salvador.** A liminar foi obtida por meio de uma ação popular.

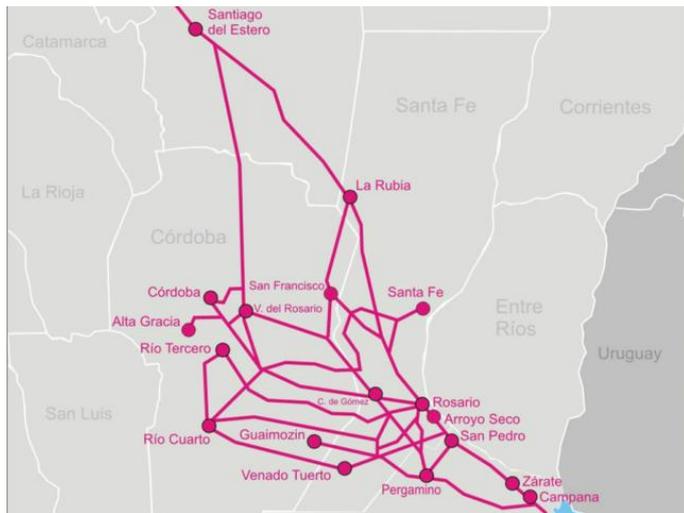
Britto considerou que a ausência de autorização do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comam) impede a continuidade da obra.

O Comam tem caráter consultivo e normativo, porém é uma instância deliberativa para a concessão de autorizações de obras que tenham impacto ambiental. Neste caso, o órgão entendeu que a ampliação do Porto de Salvador causará grande prejuízo ao meio ambiente da cidade, porque não atende ao Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro

De acordo com a decisão, a prefeitura deve suspender o alvará e a obra deve ser interrompida imediatamente, sob pena de multa diária de R\$ 5 mil para a Tecon.



trens por dia com formações de 100 vagões, o que praticamente dobra a capacidade atual.



Fonte: Wikipedia

Graças a este trabalho, os trens de carga evitarão entrar em áreas densamente urbanas da área metropolitana da Grande Santa Fé e poderão circular pelo novo setor rodoviário em melhores condições de segurança e velocidade.

### Navios

**O uso de combustíveis com menor teor de enxofre – a Organização Marítima Internacional (IMO) limitou o teor de enxofre nos óleos utilizados em navios em 0,5% de massa a partir de 1º de janeiro de 2020**, para as embarcações que não dispuserem de sistema de limpeza de gases de escape – está afetando o preço dos combustíveis para a indústria naval, puxando-os para o alto.

Atualmente, o nível de enxofre dos combustíveis é de 3,5%. Isso representa um novo desafio para os armadores em todo o mundo, que precisam descobrir como lidar com essa nova polfítica.

As indústrias de petróleo e empresas estão todas no mesmo barco. Eles devem mudar sua configuração de refino para produzir o tipo que atenda as novas regulamentações.

A expectativa das companhias de navegação é de que a Organização Marítima Internacional (OMI) prorrogue o prazo para essa adaptação. Os preços dos combustíveis vão afetar os consumidores finais e outros serviços relacionados, porém a mudança é essencial para garantir a preservação dos oceanos.

A Petrobras informou que realizará testes a partir deste mês de junho para preparar suas refinarias para cumprir o corte de enxofre proposto pela Organização Marítima Internacional em 2020.

“Durante o período de testes, os combustíveis marítimos a serem oferecidos no Porto de Santos provavelmente conterão uma menor viscosidade”, disse a Petrobras em um comunicado.

Com o objetivo de otimizar suas operações e a agenda de suas embarcações, a CMA CGM decidiu ajustar, temporariamente, o cronograma em torno de seu serviço NEFGUI a partir do navio

CMA CGM SAINT LAURENT (com ETA em 15 de junho de 2019, no porto de Natal).

A partir desse navio, o serviço NEFGUI escalará quinzenalmente o porto de Natal com um retorno estimado para as escalas semanais a partir de 17 de agosto de 2019 com o navio CMA CGM CAYENNE.

Portanto, as próximas embarcações em Natal serão as seguintes:

- CMA CGM BRASIL, ETA 22 de junho
- CMA CGM CAYENNE, ETA 06 de julho
- MARFRET MARAJÓ, ETA 20 de julho
- CMA CGM BRASIL, ETA 03 de agosto

De acordo com a empresa, nas semanas sem escalas em Natal, a CMA CGM acomodará os embarques de exportação e importação em Fortaleza.

Port	Transit Time
ALGECIRAS, ES	0
LONDON GATEWAY PORT, ESS, GB	4
ROTTERDAM, NL	5
LE HAVRE, FR	7
PHILIPSBURG, AN	17
PORT OF SPAIN, TT	18
DEGRAD DES CANNES, GF	22

Fonte: CMA CGM

A CMA CGM também está reforçando seus serviços na Europa/Caribe e América Latina com o objetivo de atender às solicitações de seus clientes.

Port	Transit Time
DEGRAD DES CANNES, GF	22
VILA DO CONDE, BR	27
FORTALEZA, BR	30
NATAL, BR	32
ALGECIRAS, ES	42

Fonte: CMA CGM

O EUROSAL e o PCRF serão atualizados para oferecer a melhor cobertura possível para o Caribe e a Costa Oeste da América do Sul, o aumento de capacidades (inclusive para o Reefers) e tempos de trânsito competitivos

NEFGUI continuará dedicada a Leewards, Trinidad, Guiana Francesa e Norte do Brasil. Esses serviços, porém, serão beneficiados pelo novo CMA CGM Coldstore, um armazém dedicado à cadeia do frio, com 10.000 m², localizado no coração do London Gateway Port.

### Comércio

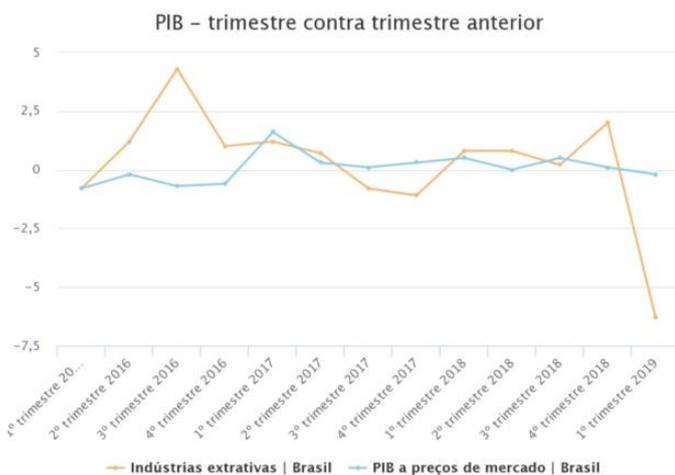
**De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Produto Interno Bruto (PIB) nacional teve queda de 0,2% no primeiro trimestre de 2019 em relação ao quarto trimestre de 2018.**

Foi o primeiro resultado negativo nesse tipo de comparação desde o quarto trimestre de 2016 (-0,6%) e foi motivado, em grande parte, pelos recuos da indústria (-0,7%) e agropecuária (-0,5%).

A forte queda na indústria extrativa (-6,3%) teve um grande peso no resultado. “O incidente de Brumadinho e o consequente estado de alerta de outros sítios de mineração afetaram todo o setor”, explica a gerente de Contas Trimestrais do IBGE, Claudia Dionísio.

As indústrias de transformação (-0,5%) e da construção (-2,0%) também afetaram os serviços, que variaram 0,2%.

Dois grandes grupos de atividades também ficaram negativos: comércio (-0,1%) e transportes e armazenagem (-0,6%). “Essas atividades dependem em grande parte da produção industrial e refletem sua performance no trimestre, que foi negativa para todas as categorias econômicas”, comenta Claudia.



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

Fonte: IBGE

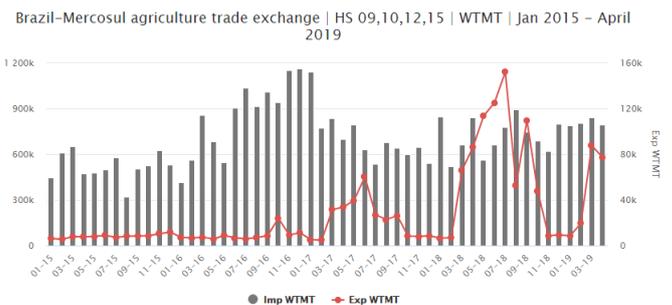
Já outras atividades de serviços tiveram resultados positivos, como informação e comunicação (0,3%) e atividades financeiras (0,4%).

A agropecuária também teve variação negativa no período (-0,5%). Safras importantes no primeiro trimestre provocaram recuos na estimativa de produção anual, como soja (-4,4%) e arroz (-10,6%), enquanto que o milho e a pecuária bovina tiveram resultados positivos.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2018, o consumo das famílias aumentou 1,3%, principalmente pela melhoria do crédito ao consumidor e da massa salarial no período.

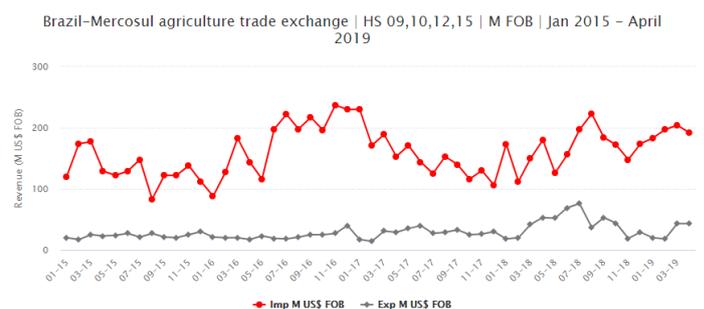
**A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, participou nos dias 28 e 29 de maio, da 37ª Reunião do Conselho Agropecuário do Sul (CAS), em Santiago.**

O CAS tem o objetivo de coordenar ações dos ministérios da agricultura da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, definindo prioridades da agenda agropecuária. O conselho também visa adotar posições sobre temas de interesse regional e articular a adoção das ações acordadas.



Fonte: DataLiner

No evento, Tereza Cristina destacou a atuação das cooperativas agrícolas no Brasil, além de mencionar um memorando de entendimento assinado com o Chile para permitir a compra e venda de produtos da agricultura orgânica entre os dois países.



Fonte: DataLiner

Outros assuntos discutidos no encontro do Chile foram as barreiras à livre circulação de mercadorias na região e a cooperação técnica entre o CAS e organismos internacionais.

Ainda sobre o Ministério da Agricultura, **o assessor do departamento de Estudos e Prospecção da Secretaria de Política Agrícola do órgão, Marcelo Guimaraes, tomou posse, no dia 28/05, como presidente do Sistema de Informações de Mercado Agrícola do G20 (Amis).** A posse foi durante a 15ª reunião do Grupo de Informações do Amis, em Roma.

O Amis é uma iniciativa do G20 (Grupo dos 20 países mais ricos) que busca aumentar a transparência dos mercados agrícolas internacionais e promover maior coordenação de políticas agrícolas, especialmente em momentos de crises.

**A Câmara de Comércio Árabe Brasileira (ABCC) informou que cerca de US \$ 1 bilhão em produtos foram exportados pelo Brasil para os países árabes em abril deste ano.**

Um total de US \$ 980,4 milhões foi registrado durante o primeiro mês do segundo trimestre, um aumento de 40,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, o que representou um total gerado de cerca de 2,7 milhões de toneladas.

Até o momento, os números divulgados também estão sendo vistos como o melhor mês de exportação do Brasil desde 2014.

De acordo com a ABCC, grande parte das exportações foi para os Emirados Árabes Unidos (EAU), movimentando cerca de US \$ 239,15 milhões, ou cerca de 282,7 mil toneladas.

O Reino da Arábia Saudita (KSA) segue com US \$ 177,2 milhões (249,28 mil toneladas) e o Egito com cerca de US \$ 92,8 milhões (183 mil toneladas). O valor exportado para Omã e Bahrein

atingiu US \$ 63,49 milhões (801,23 mil toneladas) e US \$ 51,7 milhões (535,75 mil toneladas), respectivamente, no mesmo período.

“Os números positivos que publicamos para o mês de abril demonstram os fortes laços comerciais que continuamos a manter com a região árabe”, disse Rubens Hannun, presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira.

Alguns dos principais produtos exportados registrados em abril incluem carne, milho, açúcar de beterraba, minérios e concentrados de ferro, aeronaves, satélites, bovinos vivos, carne bovina, café, óleos de petróleo, óleo de soja, soda ou sulfato, materiais de gesso, cal e cimento, produtos químicos orgânicos e peixes.

Com o objetivo de discutir as oportunidades de negócio no setor agrícola, o diretor do Departamento de Promoção do Agronegócio do Ministério das Relações Exteriores, Alexandre Ghisleni visitou, na última segunda-feira, (27/05) a Câmara de Comércio Árabe Brasileira.

De acordo com o executivo, a expectativa é trabalhar com a Câmara no aprofundamento das relações comerciais com os árabes, poder estabelecer uma parceria entre governo e setor privado para explorar novos mercados e manter os mercados atuais. “Nosso intuito é que haja seguimento (das reuniões entre governo e Câmara Árabe)”.

Entre os temas discutidos na reunião estavam os números do comércio entre os países, a segurança alimentar, além de outras possibilidades de negócios, como a triangulação de oportunidades comerciais envolvendo o conhecimento tecnológico brasileiro no agronegócio e o investimento árabe, que podem ser aplicados em parceria com países da África.

Para aumentar o valor agregado das exportações do Brasil aos países árabes foram tratados assuntos como tecnologia de gestão agrícola e as parcerias estratégicas.

### Carne

**A BRF assinou, na última quinta-feira (30/05), um memorando de entendimentos com a Marfrig para que as duas companhias avaliem a possibilidade de combinar seus negócios.** Se bem sucedida, a fusão resultará em uma empresa que estará entre as líderes do setor no Brasil, Estados Unidos, América Latina, Oriente Médio e Ásia.

BRF e Marfrig terão prazo de 90 dias, que pode ser prorrogado por mais 30 dias, para aprofundar os estudos e definir os termos de um acordo final.

A companhia resultante da fusão deverá ter um elevado nível de governança corporativa e adotará políticas que busquem atingir grau de investimento (“Investment Grade Rating”).

Os termos preliminares da operação não consideram nenhum desembolso de caixa, sendo baseado numa troca de ações que resultará na atribuição de 84,98% da participação acionária resultante aos acionistas de BRF e 15,02% aos acionistas da Marfrig.

A avaliação é que o negócio representa complementaridade para as duas empresas nos mercados de atuação, diversificação

geográfica e de proteínas e redução de riscos. Segundo a Reuters, o objetivo é criar um portfólio completo de proteína para competir com gigantes globais, como a Tyson Foods e a JBS.

De acordo com as estimativas do banco de investimentos BTGPactual, a fusão resultará em uma empresa gigante no setor, com receita de quase R\$ 80 bilhões, dos quais 1/3 corresponde ao segmento de carne bovina dos EUA, 1/3 é relativo à carne bovina e suína do Brasil e o restante 1/3 do braço internacional da BRF no Oriente Médio e Ásia.

Para as duas empresas, a operação, se implementada, vai reforçar o compromisso com a redução de custos e melhorar a estrutura de capital, o foco no Brasil e no Mercado Halal (produtos com certificação de acordo com os procedimentos muçulmanos), a inovação, expansão da base de produtos e em demais mercados internacionais, e a estabilidade do modelo de gestão.

### Grão

**As exportações de milho pelo Brasil podem bater recordes este ano motivadas por dois fatores: um atraso histórico no plantio de milho nos Estados Unidos, os maiores produtores e exportadores globais do cereal, e a alta produção brasileira no período.**

De acordo com a Conab – Companhia Nacional de Abastecimento – a previsão para este ano era de exportação de 31 milhões de toneladas de milho, antes mesmo dos problemas enfrentados pelos EUA, com suas chuvas excessivas. Mas este número deve crescer. A safra anterior brasileira foi de 24,8 milhões de toneladas exportadas.

“Iniciamos a safra com necessidade de exportar pelo menos 30 milhões de toneladas. Agora a exportação se tornou uma necessidade maior, dado o grande volume que vamos colher”, disse a analista de mercado da consultoria Céleres, Daniely Santos, ao comentar estimativas de uma produção brasileira histórica, em torno de 100 milhões de toneladas.

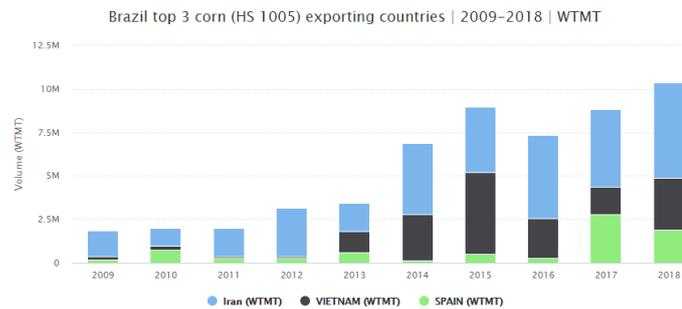
O clima chuvoso do Brasil tem elevado a produtividade da produção de milho, que já tinha uma expectativa de ser alta, com uma boa janela de plantio após uma colheita de soja antecipada.

A Agroconsult divulgou, na última semana, um aumento em sua projeção de cerca de 2 milhões de toneladas, para 100,4 milhões de toneladas. “Apesar de esperarmos um aumento do consumo local, pelo aumento da produção de proteína animal, a necessidade de exportar é grande, vai sobrar muito milho para exportar. Esse cenário de um grande excedente exportável faz com que os preços caminhem para a paridade de exportação”, disse o analista sênior de Agronegócios do Itaú BBA, Guilherme Bellotti.

“Antes os preços tinham um desconto em relação à paridade de exportação, e agora com esse atraso histórico do plantio dos EUA, isso mostra que, diferentemente do que o mundo esperava, vai ter um aperto na oferta dos EUA”, acrescentou ele.

Além do Brasil, outros países como Argentina e Ucrânia também estão com safras boas e deverão disputar os mercados que os EUA deixem eventualmente de atender. Hoje, contudo, o milho brasileiro está altamente competitivo.

A Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) projetou recentemente exportações de milho em 30 milhões de toneladas para este ano.



Fonte: DataLiner

**De acordo com a AgRural, a soja atingiu, na última quinta-feira (30/05), o melhor preço do ano em algumas praças do Brasil.**

Para a empresa, alguns fatores podem influenciar o preço do grão. Um deles é o fato de a soja, o milho e o trigo seguirem firmes após o USDA (“United States Department of Agriculture”, departamento de agricultura dos Estados Unidos) ter mostrado que o clima segue castigando o produtor dos EUA.

Além disso, por causa das chuvas, o plantio da soja neste ano se tornou o 2º mais lento da história, só perdendo para 1990.

A previsão é de que junho deva começar com menos chuva e temperaturas mais altas no setor produtivo.

Além dos problemas climáticos, que estão prejudicando o plantio de grãos em geral nos Estados Unidos, de acordo com o jornal Valor Econômico, o acirramento entre as disputas comerciais entre Estados Unidos e China derrubou as cotações da soja ao menor patamar em 12 anos na bolsa de Chicago.

A previsão do Valor Data é que a soja chegue ao fim de maio com quedas de cerca de 6,5% em relação a abril e de quase 20% em relação a maio de 2018, no mais baixo nível desde junho de 2007.

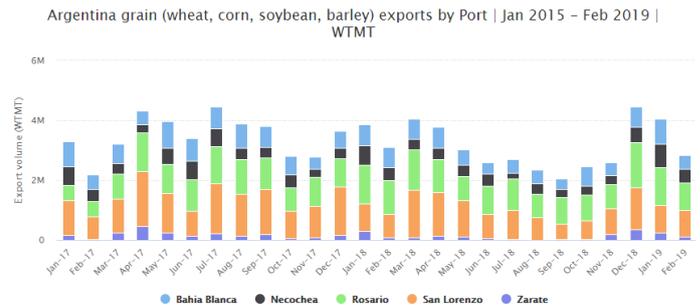
**Uma greve nacional na Argentina na última quarta-feira, 29/05, interrompeu o trabalho dos principais portos de grãos do país, além de paralisar os aeroportos.**

A greve, convocada pelos principais sindicatos da Argentina, teve o objetivo de protestar contra as medidas de austeridade adotadas pelo presidente Mauricio Macri.

O líder de centro-direita está com a popularidade abalada por conta da inflação alta, do desemprego e da moeda (peso) fraca.

Segundo a agência de notícias Reuters, as exportações de grãos pararam no Porto de Rosário, uma das regiões agroindustriais mais importantes do mundo. Com isso, o comércio entre a Argentina e os demais países foi praticamente inexistente.

No gráfico a seguir, com dados da Subsecretaria de Mercados da Argentina, é possível ver a exportação de grãos a partir dos principais portos da Argentina no período de janeiro de 2015 a fevereiro de 2019.



Fonte: Subsecretaria de Mercados

Não é a primeira vez que as exportações no Porto de Rosário são interrompidas. Em fevereiro de 2018, proprietários de caminhoneiros entraram em greve brevemente para tentar forçar a adoção de taxas mínimas para o transporte de grãos.

Na ocasião, a greve também afetou a operação de moinhos de grãos na província de Santa Fé, onde 80% das exportações agrícolas do país são processadas, transportadas e carregadas em navios.

Com 6,8 milhões de toneladas de exportação de soja em 2018-19, a Argentina ocupa o terceiro lugar nessa categoria, atrás do Brasil e dos Estados Unidos, segundo o Departamento de Agricultura dos EUA.

**Oleo e gás**

**A Petrobras embarcará petróleo bruto em junho e julho para a China para responder mais rapidamente à demanda das refinarias locais.**

A empresa alugou tanques de armazenagem de combustíveis na cidade portuária de Qingdao, o que permitirá a venda de pequenas quantidades de petróleo bruto prontamente para o mercado local.

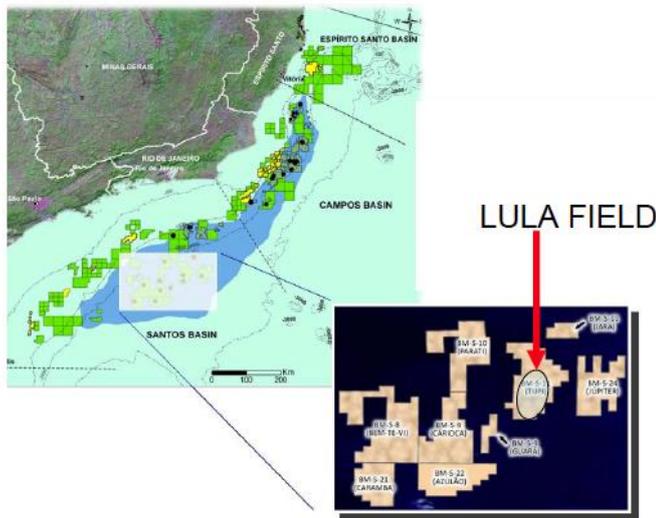
Os embarques iniciais de petróleo dos campos de Lula e Búzios devem chegar à China no final de junho e início de julho. O objetivo da empresa é ganhar participação entre os refinadores independentes da China, conhecidos como “teapots”.



Map: Petrobras

A Petrobras fretou o cargueiro Maran Cleo, que deve chegar a Qingdao em 24 de junho. O VLCC (“very large crude carrier”, sigla em inglês para esse grande modelo de cargueiro) contém 2

milhões de barris provenientes do campo de Lula, parte da qual já foi vendida. O restante será armazenado.



Map: Petrobras

Outro VLCC da Petrobras chegará entre os dias 10 e 15 de julho em Qingdao e contém cerca de 1 milhão de barris do campo de Búzios para armazenagem.

**O governo da Argentina emitiu uma nova autorização para a YPF exportar gás natural de Neuquén para o Chile, até um máximo de 1,7 milhão de metros cúbicos por dia.** Esse valor soma-se aos 3,5 milhões de metros cúbicos por dia que já haviam sido autorizados faz pouco tempo, das mesmas áreas e para os mesmos destinos.

A decisão foi ratificada pela Resolução 287/2019 da Secretaria de Energia do Governo, que autorizou a empresa estatal de petróleo a vender a partir das áreas de El Por-ton e/ou Loma La Lata – Sierra Barrosa, localizadas na Bacia de Neuquen. O destino é a Empresa Global de Fornecimento de Energia (AGESA), do Chile.

Vale observar que esta autorização é válida até o dia 1º de maio de 2020 ou até que o valor máximo total equivalente a esse volume seja atingido para o total de dias autorizados.

O gás que será fornecido ao Chile estará sujeito a interrupção quando houver necessidades de suprimento interno.

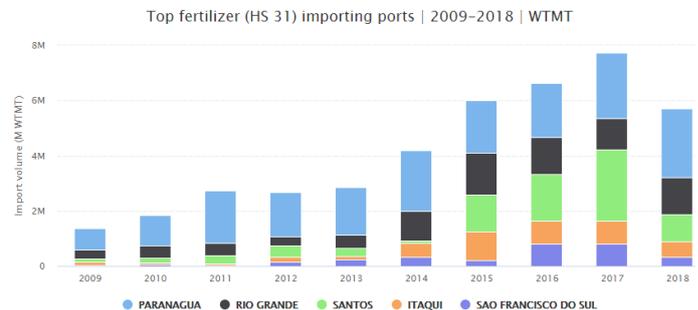
### Outras cargas

**O projeto Fertilizantes, idealizado pela operadora de ferrovias Rumo em parceria com a JM-Link bateu, no mês de abril, um recorde operacional significativo de importação do produto.**

Isso porque o navio Theresa Hebei atracou no Porto de Santos com mais de 72 mil toneladas de fertilizantes da Companhia Belarusian Potash Company (BPC), superando a marca de 71 mil toneladas registrada em novembro do ano passado.

Responsável por administrar o principal corredor ferroviário de exportação de grãos do país, que conecta a cadeia produtiva do Centro-Oeste ao Porto de Santos, a Rumo desenvolveu uma estratégia comercial de round-trip (ciclo completo), onde parte dos vagões descarregados com grãos no porto passaram a

retornar carregados de fertilizantes até o terminal da Rumo em Rondonópolis (MT). “Nossa projeção é que, em 2019, ao redor de 50% do consumo de fertilizantes importados para o Mato Grosso seja proveniente da ferrovia”, destaca Jose Eduardo Grandi Cavalcanti, Executivo de Vendas da Rumo.



Fonte: DataLiner

Para 2019, a Rumo estima uma movimentação de aproximadamente 2 milhões de toneladas de fertilizantes. O valor equivale a quase 23 mil vagões, o que representa cerca de 50 mil viagens de caminhões nas estradas com destino a Rondonópolis.

A empresa, em parceria com a JM-Link, já investiu mais de R\$ 200 milhões na infraestrutura do seu terminal em Santos. O complexo tem capacidade para descarregar até 7,5 milhões de toneladas por ano, e é estruturado com duas linhas ferroviárias que descarregam oito vagões ao mesmo tempo, duas correias transportadoras independentes de 1.200 t/hora cada e capacidade estática de 64 mil toneladas.

*DatamarWeek é a nossa newsletter, distribuída semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em [www.datamarnews.com](http://www.datamarnews.com). Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: [datamarweek@datamar.com.br](mailto:datamarweek@datamar.com.br). Tel + 55-11-3588-3033. Datamar Consultores Associados Ltda. Rua Funchal 203, 9th floor Vila Olímpia, São Paulo – 04551-904 – SP*